

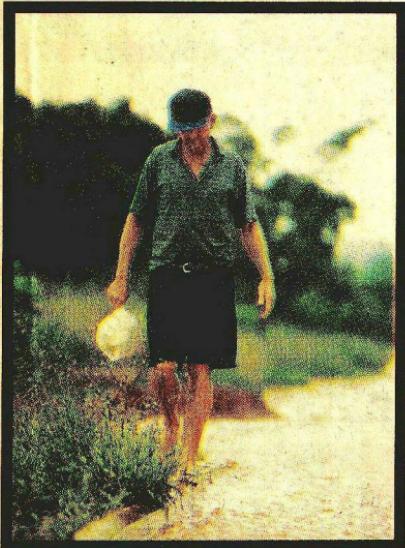
# Preços baixos compensam

Apesar das dificuldades diárias, os moradores de Águas Claras não se arrependem da escolha que fizeram. Reclamam da falta de infraestrutura, mas não pensam em voltar para os antigos endereços. A maioria trocou o aluguel em prédios apertados pelo espaço dos novos apartamentos. O metro quadrado na cidade custa menos da metade do que vale no Plano Piloto.

O empresário Jaime José da Silva, 40 anos, trocou um apartamento alugado na Asa Norte por um próprio em Águas Claras. Pagou R\$ 105 mil em abril de 1999. No início do ano, o imóvel foi avaliado em R\$ 150 mil. A valorização o surpreendeu. "Em termos de infra-estrutura não temos quase nada, mas, pelo menos, não precisamos pagar aluguel", afirma.

Enquanto o m<sup>2</sup> construído em Águas Claras vale R\$ 1 mil,

Lindauro Gomes 12.3.2001



EM DIAS DE CHUVA, RUAS INUNDADAS E BUEIROS ENTUPIDOS PELA SUJEIRA

na Asa Sul e na Asa Norte custa R\$ 2,2 mil. No Sudoeste, sai por R\$ 2 mil. O subadministrador

Jadder usa o preço para contrapor as reclamações: "O imóvel aqui é bem mais barato. Então, os moradores precisam entender que não pagaram para estar em uma cidade consolidada."

Para o vice-presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas Imobiliárias (Ademi), Wildemir Demartini, a cidade ainda não se consolidou por causa do modelo de ocupação baseado nas cooperativas. "As empreendedoras são mais organizadas para pressionar o governo", afirma Wildemir.

"O processo de ocupação de Águas Claras é lento porque é muito mais complexo. Envolve a democratização de moradia", defende Roberto Marazi, presidente da Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF). Para

Marazi, as obras de infraestrutura estão acompanhando o ritmo de crescimento da cidade. "A população tem água encanada, rede de esgoto, luz e telefone."

Apenas 25% dos terrenos de Águas Claras estão destinados às construtoras privadas. Elas já lançaram empreendimentos, mas nenhum prédio foi erguido. "A presença é pequena porque, por enquanto, não nos parece lucrativo", afirma o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), Márcio Edvandro.

No meio do ano passado, o governador Joaquim Roriz esteve na cidade lançando o Programa de Revitalização de Águas Claras. Na ocasião, prometeu que, conforme os prédios fossem habitados, a energia elétrica e o asfalto estariam disponíveis. Mas os moradores continuam à espera.